

Setor responsável pela análise: Coordenação das Redes

Referência Técnica: Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas

Data da análise: 07/02/2020

1º) Quais redes estão implantadas e que serviços estão habilitados no âmbito das regiões de Saúde?

A Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas possui como Linhas Prioritárias para o Cuidado:

- Pé Diabético;
- Câncer de Colo Uterino e Mama;
- Renal Crônico;
- Sobrepeso e Obesidade;
- Doenças Raras (esta em fase de implantação).

Qual é o fluxo de acesso para as principais redes temáticas e/ou Linha de Cuidado?

Os fluxos das linhas de cuidado estão definidas nos três níveis de atenção. Inicia-se no nível primário, passando para os níveis secundário e terciário, bem como os diferentes pontos de apoio da rede, dentre eles o Sistema de Regulação – SISREG, a Assistência Farmacêutica e Melhor de Casa.

Quais os principais problemas em relação à organização e acesso aos serviços?

Os principais problemas na organização de acesso aos serviços são:

Pé Diabético: falta de integração da atenção primária com a atenção especializada, insuficiência de cobertura da atenção primária, recursos humanos capacitados insuficientes, necessidade de equipe multidisciplinar na atenção especializada, subnotificação dos registros de internação hospitalar, necessidade de padronização de protocolos terapêuticos e alta demanda de internação por lesões de pé secundário ao diabetes.

Câncer de Colo Uterino e Mama: necessidade de implantação dos Serviços de Referência para Diagnóstico e Tratamento em Lesões Precursoras do Câncer de Colo de Útero – SRC nos municípios polos do Estado, necessidade de implantação do Serviço de Referência para Diagnóstico e Tratamento para Câncer de Mama – SDM na capital, não inserção da Fundação Cecon no Sistema de Regulação – SISREG, dificuldade dos municípios de cumprirem o Protocolo de Acesso estabelecido pelo INCA e demora na contratação dos laboratórios credenciados para o atendimento da demanda de citopatológicos.

Renal Crônico: necessidade de definição de fluxo para o atendimento da nefrologia infantil, necessidade de clínica credenciada para o atendimento especializado em nefrologia infantil, déficit de profissionais especializados

Secretaria de Estado de Saúde
Departamento de Planejamento e Gestão

em nefrologia infantil nas urgências/ emergências e necessidade de otimizar o fluxo de pacientes a serem inseridos no SISREG pelo 28 de Agosto.

Sobrepeso e Obesidade: necessidade de efetivação da Linha de Cuidado nos três níveis de atenção.

Doenças Raras (esta em fase de implantação): necessidade de elaboração da Linha de Cuidado, definição de Serviço de Referência, habilitação e fluxos na rede.

Que aspectos positivos podem ser destacados quanto ao funcionamento das redes?

Aspectos Positivos:

- Promoção e prevenção das doenças crônicas;
- Acessibilidade e acolhimento do usuário dentro da rede de assistência;
- Oferta de atendimento especializado, diagnóstico e tratamento;
- Integralidade do atendimento;
- Atendimento multidisciplinar;
- Monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços;
- Regulação da assistência nos três níveis de atenção da saúde.

2º) Como estão organizadas a assistência a Saúde de Média e Alta Complexidade, Políticas de Oncologia, Nefrologia e Pé Diabético? Existe demanda reprimida? Em quais especialidades?

Oncologia: Câncer de Colo de Útero e Mama

a) **Ambulatório Especializado:** para o diagnóstico de lesões de precursoras de câncer de colo uterino são realizados exames colposcópicos, de biópsias e encaminhamento para nível terciário nas lesões de alto grau.

Para os diagnósticos de mama são realizados os exames de mamografia, ultrassonografia, biópsia e encaminhamento para tratamento em nível terciário.

Para o tratamento de pacientes que apresentam lesões de alto grau de colo uterino são realizados: Conização, EZT, radioterapia, cirurgia e quimioterapia, e para as alterações de mama são realizados: radioterapia, cirurgia e quimioterapia.

b) **Hospitalar:** os pacientes que apresentam quadro de agudização são admitidos nas Unidades de Urgência e encaminhados para Unidade de Referência para internação e tratamento.

Demanda Reprimida:

Quanto a demanda reprimida detecta-se em ambas patologias:

- Consulta com Mastologista;
- Demora à realização de procedimento cirúrgico quando confirmado o diagnóstico de C.A.

Nefrologia: Infantil e Adulto

Ambulatório Especializado: os usuários com diagnóstico de Insuficiência Renal Crônica – IRC, são admitidos nas Clínicas Renais Credenciadas pela Rede do SUS através das referências das Unidades de Urgência e Emergência do Estado, via Sistema de Regulação – SISREG.

Hospitalar: os pacientes que apresentam quadro de agudização são admitidos nas Unidades de Urgência/Emergência, e em caso de não estabilização são hospitalizados na mesma unidade de saúde.

Demanda Reprimida:

Quanto a demanda reprimida detecta-se:

- Consulta com Nefrologista (adulto e pediátrico)
- Acompanhamento pelo Especialista em Nefrologia Pediátrica nas Unidades de Urgência/Emergência.

Pé Diabético

Ambulatório Especializado: os usuários são referenciados do nível primário ao nível secundário de acordo com a classificação da lesão, em agravamento da lesão os mesmos são referenciados ao nível terciário.

Hospitalar: os pacientes que apresentam complicações da lesão como infecções graves, ostiomielites, instabilidade hemodinâmica, neuropatias periféricas, deformidades e limitações da mobilidade articular são admitidos para internação.

Demanda Reprimida:

Quanto a demanda reprimida detecta-se:

- Consulta com Vascular
- Acompanhamento com Especialista Vascular
- Endocrinologista
- Fisioterapia

Existe suficiência de unidades de SADT? Situação da Rede Complementar ao SUS? Existe demanda reprimida? Em quais exames?

Existe uma grande necessidade de ampliarmos na rede o Serviço de Apoio de Diagnóstico e Tratamento principalmente nos exames: exame diagnóstico de Doppler de MMI e arteriografia, exame laboratorial para biópsia de colo e mama e exames diagnósticos na área da genética para doenças raras. A demanda reprimida evidencia-se em todos os exames supracitados.

Existe uma política estadual da assistência farmacêutica? Abastecimento de Medicamentos e PPS hospitalar e ambulatorial Descentralização de Medicamento do componente especializado Componente Básico e Estratégico da Assistência Farmacêutica

Financiamento da Política de AF

A Rede desconhece uma Política Estadual da Assistência Farmacêutica.

Existe proposta de implantação de sistema de transporte sanitário para garantia de acesso aos serviços nas Regiões de Saúde?

As propostas de implantações de sistema de transporte sanitário deverão ser pactuados dentro do espaço da Comissão Intergestores Bipartite para a garantia de sua execução e efetividade, no entanto ainda não houve qualquer proposta apresentada.

Qual é a situação da regulação dos serviços assistenciais nas regiões de saúde? Funcionamento do serviços de TFD, principais serviços atendidos via TFD.

Os serviços assistenciais de média e alta complexidade dão-se a nível da capital, sendo os pacientes das regiões de saúde (municípios do interior) referenciados via sistema de regulação – SISREG..

Quais os sistemas de informação implantados ou em implantação para a rede assistencial? Principais entraves e aspectos positivos da implantação desses sistemas?

Na Rede Assistencial de Crônicas temos os seguintes sistemas de informação implantados ou em fase de implantação:

SISCAN – Sistema de Informação do Câncer

SIAPD – Sistema de Integração de Atenção ao Pé Diabético

SAI/SUS – Sistema de Informação Ambulatorial

Entraves

Os dados registrados não são atualizados;

Discrepância dos dados registrados no sistema com os dados referidos pelas unidades de saúde;

Dificuldade de acesso aos sistemas nos municípios do interior do estado devido à lentidão da internet;

Recursos Humanos sem treinamento para o manejo destas ferramentas.

Aspectos Positivos

Sistemas de informação universais.